

realização:



sociedade  
cearense  
de produção  
cultural e  
artística

apoio:



Prefeitura de  
**Fortaleza**  
Secretaria Municipal da Cultura  
de Fortaleza

# BANDA CABAÇAL FIRMEZINHA



“Reisado de Santana e Banda Cabaçal  
Firmezinha”

*Relatório de atividades*

# Criação e Formação no Minimuseu Firmeza: Reisado de Santana e banda cabaçal Firmezinha”

contemplado pelo Edital das Artes Fortaleza 10/2016  
SECULTFOR Nº 17/2016 - processo P331787/2016

Período: 06 de janeiro a 30 de Outubro de 2018

Carga horária: 96hs (seis meses)

Responsável: Sociedade Cearense de Produção  
Cultural e Artística

O projeto de “Criação e Formação no Minimuseu Firmeza: Reisado de Santana e Banda Cabaçal Firmezinha”, contemplado pelo edital das artes de Fortaleza 10/2016 / SECULTFOR, na linguagem Cultura Popular e Tradicional e categoria de formação com a proposta de criar e formar no Minimuseu Firmeza, localizado no bairro mondubim, um grupo de reisado bem como uma banda cabaçal para o acompanhamento musical, intitulados Reisado de Santana, como representação da comunidade do Parque Santana e Banda cabaçal Firmezinha em homenagem ao espaço acolhedor dessa iniciativa o Minimuseu Firmeza um local que possui um rico e múltiplo acervo artístico e uma área verde bastante diversa e muito importante para a região.

O projeto, que pretendia atender crianças e jovens com faixa etária de 08 a 16 anos da comunidade do Parque Santana, teve início em outubro de 2017, com o processo de divulgação da proposta em pontos estratégicos da comunidade como: nas Igrejas, escola, centro comunitário e estabelecimentos comerciais com grande fluxo de moradores, além das redes sociais através da página do facebook do Minimuseu. Esta divulgação foi realizada disponibilizando as informações em cartazes impressos e digital.

As atividades foram realizadas aos sábados a tarde no sítio onde fica o Minimuseu e sob a coordenação da arte educadora Luana Galdino e tiveram início no dia 06 de Janeiro, um dia bastante simbólico para a abertura de uma proposta dessa natureza por ser comemorada nesta data, o dia de Santo Reis (Dia de Reis) que representa a chegada dos reis magos o local onde Jesus nasceu para ver e presentear o menino Deus e que dentro da simbologia cristã este episódio fecha o ciclo natalino e marca a passagem das brincadeiras de reisados na tradição dessa rica manifestação popular.

No primeiro encontro foi realizada uma acolhida dos participantes ao Minimuseu firmeza pela historiadora Paula Machado, responsável pelo acervo histórico e artístico do local, onde o grupo pôde conhecer as dependências do local, ter acesso às obras de arte lá expostas, bem como conhecer através de uma visita guiada grande parte da história deste importante equipamento artístico cultural, localizado bem na entrada da comunidade do Parque Santana, mas que no entanto grande parte dos participantes sequer tinham conhecimento deste rico patrimônio.

Após a visita, teve uma roda de conversa com a arte educadora e coordenadora do projeto Luana Galdino e o arte educador e luthier Brayner Feijó para falar sobre essas ricas manifestações culturais que são o reisado e as bandas cabaçais dentro da tradição popular nordestina, apresentar os instrumentos que comporiam este trabalho e aproveitando a inspiração de estar em um ambiente rodeado de arte, foi proposta uma atividade de pintura para que os participante expressassem através de desenhos qual a idéia que eles tinham sobre banda cabaçal e reisado, à partir do que foi exposto na roda de conversa, e outro desenho do Minimuseu Firmeza na visão deles.







*Registros do 1º dia de atividades - De cima para baixo e da esquerda para direita: Palestra da historiadora Paula às crianças e algumas mães a sombra do baobá; As crianças conhecendo o interior do Minimuseu; Oficina de desenho pintura debaixo das mangueiras do sítio; e Apresentação musical dos ritmos das bandas cabaçais. Foto: Acervo pessoal.*

O segundo encontro foi um dia bastante animado e contou com a participação de vários artistas: de Vanildo Franco, músico, luthier e arte educador responsável pelas atividades do grupo, de Marcos Feitosa músico e arte educador, da musicista e artista circense Laura, do poeta, luthier e arte educador Brayner feijó e da artista, arte educadora e coordenadora do projeto Luana Galdino onde foram desenvolvidas atividades integrativas com as crianças e jovens e que contou com a presença de um número expressivo de participantes.



As crianças e jovens que participaram deste encontro receberam um pífano (instrumento de sopro elementar para a formação das bandas cabaçais, também conhecidas como banda de pífe) feito em cano de pvc, para estimular os participantes a conhecer a riqueza dessa tradição e promover uma formação musical no grupo de modo a reconhecer quais participantes demonstrariam maior inclinação para o aprendizado deste instrumento. Após a entrega das flautas teve uma grande oficina de pífano, apresentando a sonoridade do instrumento, suas potencialidades e a maneira de tocar, além de atividades corporais em grupo para envolver os participantes.



*2º dia de atividades com as crianças e jovens da comunidade do Parque Santana. Foto: Acervo pessoal.*



Nos 3º e 4º encontros que fecham o primeiro mês de atividades, as crianças já se demonstravam bastante envolvidas com a proposta e bastante entusiasmadas com a oportunidade de uma ação dessa natureza de acolhimento e formação das crianças e jovens da comunidade, local que possui diversas carências sociais e uma expressiva ausência do poder público, onde não há ambientes que proporcionem vivências de lazer para as famílias e de brincadeira para as crianças, não existe na comunidade nenhuma praça ou qualquer outro equipamento público que satisfaça essas necessidades dos moradores tão importantes para o bem estar de uma população.

Nestes encontros os participantes tiveram a satisfação de mergulhar um pouco mais nos ritmos que compõem essa rica manifestação popular que são as bandas cabaçais, onde lhes foi apresentado a história de formação dessas bandas; grupos tradicionais de diversas regiões do nordeste; os instrumentos utilizados nesses grupos e que também fizeram parte da formação musical deles ao longo desse semestre; e os ritmos que envolvem a sonoridade dessa expressão artística, entre eles, ritmos que os participantes já conheciam como o Baião e o Xote através da musicalidade de artistas consagrados como o grande rei do Baião Luiz Gonzaga, por exemplo, e outros ritmos que não eram tão familiares como a valsinha, a marcha, o abaianado dentre outros.

*Atividades de formação  
musical com o arte  
educador Marcos Feitosa.  
Fotos: Acervo pessoal.*



O Primeiro mês de atividades foi tido como um período de experiência e de acolhimento dos participantes e representou ainda uma importante ação de aproximação da comunidade do entorno com o Minimuseu Firmeza. Após esse período experimental as atividades programadas puderam ter início. O grupo começou as aulas com 25 participantes com idades bem variadas, o público esperado era de crianças e jovens com idades entre 8 e 16, no entanto houve uma elevada presença de crianças bem pequenas com idades médias de 5 a 7 anos que participavam das atividades acompanhadas dos irmãos mais velhos, o que representou uma expressiva rotatividade de público e gerou uma maior dificuldade no desenvolvimento das atividades.

Foram realizadas no trimestre seguinte, ações coordenadas de formação musical voltadas à tradição dos grupos tradicionais de cabaçal. Durante esse período os participante tiveram aulas de teoria musical com a finalidade de desenvolver no grupo uma maior consciência de divisão rítmica e conhecimento de leitura de partitura para uma melhor execução no pífano das canções que fazem parte do repertório de tradições populares como as bandas de pífe e grupos de reisado. O grupo aprendeu também a confeccionar pifanos feitos de cano de pvc, as oficinas foram realizadas com muita cautela e sob a supervisão dos orientadores por envolver equipamentos que oferecem risco considerável no manuseio (como: furadeira, objetos perfurocortantes e lixas) e principalmente por ser direcionada ao público infanto-juvenil. Esta atividade foi muito proveitosa, pois os participantes tiveram a oportunidade de aprender um ofício artesanal e de produzir o próprio instrumento musical.

*Oficinas de confecção de pifanos, realizadas em dois encontros: no primeiro encontro foram feitos os cortes, furos e acabamentos dos pífes; no segundo encontro foi a fase de conclusão com a pintura dos instrumentos. Fotos: Acervo pessoal.*



Após esse período de formação começou-se os preparos para a formação do espetáculo com a preparação do repertório musical que promova uma identidade ao grupo e de acordo com a proposta, adequando o instrumental a partir das habilidades demonstradas por cada aluno ao longo do curso. Para o espetáculo o grupo contou com uma formação de 8 meninos compondo a banda cabaçal, sendo 3 pifeiros (tocadores de pífano), 1 caixeiro (tocador de caixa/tarol), 1 zabumbeiro (tocador de zabumba), 2 tocares de triângulo e 1 no ganzá. No repertório ainda pequeno, mas com muito talento para crescer, canções de ritmos e artistas bem diversas, que vão desde uma valsa de entrada com uma canção de domínio público sempre cantada nos cortejos de reisados, o Baião com músicas consagradas do rei Luiz Gonzaga, Xote com a canção Zabelim para o desfile da burrinha (figura simbólica da cultura popular), a marcha dos índios Cariris apresentadas pela consagrada banda cabaçal dos Irmão Aniceto (Crato-CE) dentre outras canções embaladas pelos ritmos tradicionais da região Nordeste do País.



Com esse modesto repertório o grupo já realizou seis apresentações, três delas em Junho Julho e setembro nas feiras realizadas mensalmente no Minimuseu firmeza, frutos de outro projeto realizado no mesmo espaço e que contribuiu de maneira muito especial, por proporcionar para o local uma programação cultural, exposição e venda de produtos artesanais bem como alimentos gerando renda para os participantes, atraindo público para o espaço e pela oportunidade de mostrar para os visitantes a beleza desse trabalho realizado com crianças e jovens, moradores de uma comunidade com diversas carências sociais, e que representa para eles e suas famílias uma perspectiva de participar de algo que acrescente positivamente em suas formações enquanto crianças para que possam quando adultos dar a devida contribuição para a sociedade.



Outras duas apresentações aconteceram no mês de julho em uma colônia de férias da própria comunidade do Parque Santana, e que foi bem representativa para os meninos por ser um evento do qual eles estavam participando e se apresentar para os colegas de escola e do bairro, mostrar o que aprenderam nessas atividades sócio-culturais.

A última apresentação realizada pelo Banda Cabaçal Firmezinha aconteceu no dia 30 de outubro no CUCA do Mondubim dentro da programação do I Festival Cultural Novos Olhares da Comunidade do Parque Santana, um evento idealizado e realizado pela própria comunidade representada pelo grupo de mulheres Cada das Orquídeas. Esse festival significou uma grande conquista para os moradores pela oportunidade de organizar um festival feito por eles e que mostre os talentos da comunidade e uma conquista também para a Banda Firmezinha que desde que começaram no projeto sempre expressaram o desejo de se apresentar nesse importante equipamento cultural e que fica bem próximo deles.



*Registros de apresentações da Banda Firmezinha. Fotos: Acervo pessoal.*



*Produção de figurinos. Fotos: Acervo pessoal.*

## Objetivos

Este projeto tinha por objetivos formar no Minimuseu Firmeza um Reisado e uma banda cabaçal com crianças e jovens da comunidade vizinha, Parque Santana, buscando estreitar os laços de identificação e parceria desta comunidade para com o Minimuseu.

Diante das dificuldades encontradas no decorrer do curso só foi possível realizar de forma satisfatória a formação da Banda, intitulada Banda Cabaçal Firmezinha em homenagem ao espaço acolhedor dessa ação sócio-cultural, e isso se deve a fatores diversos como: a estrada de acesso para o Minimuseu que possui uma péssima infraestrutura e é uma rua bem isolada e com pouco fluxo de pessoas transmitindo uma sensação de perigo e deste modo muitas mães que não podiam levar seus filhos para participar do projeto também não se sentiam seguras em deixá-los participar; o curto prazo para a realização pois são trabalhos que exigem muita dedicação para conceber ações tão elaboradas como as que foram propostas; o fato de ter sofrido algumas interrupções das atividades pois o museu teve que passar por obras de reparos no prédio que estava com suas instalações bem comprometidas por se tratar de uma casa antiga; e pelo fato do período de conclusão das atividades acontecerem na metade do ano e como o reisado se trata de uma manifestação que se apresenta no período do ciclo natalino optou-se por dedicar maior atenção para a banda e estimular os moradores da comunidade a promover mais adiante com o auxílio dos educadores do projeto a concepção do Reisado de Santana que contemple as aspirações dos moradores em realizar este belo trabalho a fim de tornar esta ação, junto a banda cabaçal no acompanhamento musical, grupos de tradição que representem a comunidade e o Minimuseu Firmeza como expressão artística autóctone.

Um dos objetivos desse projeto era beneficiar a comunidade de alguma forma, além das atividades ofertadas, e desse modo foi contratada uma empresa da própria comunidade para fornecer os lanches das crianças a fim de gerar renda no local, uma medida muito modesta, mas simbólica.

Outro objetivo almejado com a concepção deste trabalho era o de estreitar a relação dos moradores da comunidade do Parque Santa, que o museu fica localizado na estrada que é portão de entrada para esta, e pode-se dizer que este é um objetivo em construção pelas dificuldades relatadas, mas que até o momento esta relação tem se mostrado muito positiva, os alunos têm grande estima pelo local que representa para eles um espaço de lazer muito acolhedor para as aspirações de crianças e jovens em formação e que não possuem nenhum outro lugar no bairro onde possam desenvolver atividades e adquirir habilidades artísticas.

## Informações qualitativas

Este projeto teve uma ótima repercussão dentro da comunidade que abraçou a idéia, as mães ficaram muito felizes por terem seus filhos participando de uma ação desta natureza, que proporcionasse à eles aprenderem a tocar um instrumento e até confeccionar, dedicarem um tarde por semana a uma atividade artística e deste modo terem uma ocupação fora da rua, onde possam ser acompanhados por professores em um local de rica aprendizagem. Muitas pessoas relataram a beleza de ver os meninos do grupo tocando, de ouvirem sons de flauta ecoando nas ruas, de saber que estas crianças e jovens estavam fazendo parte de um trabalho tão bonito.

Os encontros do grupo eram cercados de muito verde, que aconteciam quase sempre a sombra das árvores (principalmente do imponente Baobá) e isso tornava as aulas sempre muito agradáveis e acolhedoras e contribuíram para dar ludicidade a estes encontros, algo muito valioso para um trabalho que envolve crianças e arte.

Esta ação proporcionou aos participantes a oportunidade de fazerem parte de algo no qual eles se sintam pertencentes e possam se afirmar como integrantes da banda Cabaçal Firmezinha, é como se adquirissem uma identidade muito simbólica com o projeto e uma identificação muito relevante com o Minimuseu Firmeza em uma intrínseca relação de pertencimento e apropriação.

Este foi também um trabalho de inclusão, pois no grupo participaram meninos e meninas de diversas idades, um desses meninos tem deficiência visual e possui aguçada percepção musical, grande capacidade cognitiva, além de ser um aluno muito participativo das atividades, sua presença promove nos demais alunos a visão de que todos são capazes.

A banda é formada por oito garotos muito talentosos, que aprenderam durante o curso muito mais do que tocar um instrumento, pois em um longo período de convivência tiveram que aprender também a lidar com as diferenças, a respeitar os limites do outro, a respeitar as potencialidades de cada um e promover gestos nobres de respeito, compaixão, partilha, cuidado, afeto, dentre tantos outros que já faziam parte de suas essências, mas que encontraram no Minimuseu, na música e na arte um terreno fértil para aflorar.

## Informações quantitativas

Número de beneficiários:  
*Programado: 25;*  
*Realizado: 16;*  
*Alcançado: 10.*

Período Programado:  
*06/01/2018 a 14/07/2018*

Período Realizado:  
*06/01/2018 a 30/10/2018*



## Divulgação nas mídias

CHAMADA PARA:

# BANDA CABAÇAL FIRMEZINHA E REISADO DE SANTANA

estamos montando uma  
banda cabaçal e reisado  
no MINIMUSEU FIRMEZA

**TEM PARTICIPAR!**

AOS SÁBADOS  
de 14h às 17h  
no MINIMUSEU FIRMEZA  
Via Férrea, 259 - Mondubim  
por ordem de inscrição  
faixa etária:  
8 - 14 anos

inscrições:  
13 - 26 de novembro  
no próprio MINIMUSEU ou no  
facebook.com  
/minimuseufirmeza

resultado:  
01 de dezembro na  
página do facebook  
do MINIMUSEU

mais informações:  
(85) 9 9806-2040



realização:  
sociedade  
cearense  
de produção  
cultural e  
artística

apoio:  
PREFEITURA DE  
FORTALEZA



## "O popular e a política cultural no Brasil contemporâneo"

COM JOCASTRA HOLANDA

Uma conversa sobre o lugar das culturas populares nas políticas públicas de cultura no Brasil.

às 10:00h NA FEIRINHA DO DIA 22/09

apoio:

realização:

**Minimuseu Firmeza**

Publicado por Gabriela Delgado [?]  
Página curtida · 18 de setembro

Ainda é turva a compreensão do lugar que a cultura popular ocupa dentro das políticas públicas atuais. Para existirmos é preciso saber como explorar nosso espaço, ocupando-o e expandindo-o.

A Jocastra Holanda é comunicadora e produtora cultural e durante a feirinha desse sábado (22/09), às 10h, estaremos em uma conversa com ela sobre Lugar, Cultura popular, Políticas públicas e Brasil. Vamos nos ... [Ver mais](#)

Marcar foto
 Adicionar lo...
 Editar

25
 1 comentário · 10 compartilhamentos

Curtir
 Comentar
 Compartilhar

Mais relevantes ▾

**Vileuda Pereira** Onde vende o livro?

Curtir · Responder · Mensagem · 10 sem

**Minimuseu Firmeza** Vileuda Pereira diretamente com a autora Jocastra Holanda

Curtir · Responder · Comentado por Patricia Gadelha [?] · 10 sem

Escreva um comentário...